

ANSIEDADE NA UNIVERSIDADE E SUA RELAÇÃO COM O CONTROLE COERCITIVO (APOIO CNPq)

Aluna: Joice Freitas dos Santos

Orientadora: Profa. Dra. Mariana Januário Samelo Mugnol

Curso: Psicologia

Campus: Santos

O controle comportamental está presente em todos os âmbitos da sociedade, diferenciando-se pelas consequências que cada forma de controle gera sobre o comportamento humano. O controle pautado por coerção pode gerar subprodutos emocionais como a ansiedade e fuga ou esquiva de situações que possam desencadeá-las. O intuito dessa pesquisa foi investigar o tipo de controle comportamental vigente na universidade e verificar quais consequências emocionais podem ser geradas nos universitários a depender do método educacional vigente e se este for pautado por coerção, investigar se pode estar relacionado a possíveis sintomas de ansiedade nos estudantes. Os participantes foram 30 alunos de uma faculdade particular de Santos (SP) e 5 professores do mesmo local. Os estudantes que aceitaram participar submeteram-se a um teste para investigar a presença ou ausência de sintomas de ansiedade e a um questionário com o propósito de identificar o tipo de controle comportamental existente na universidade. Para os professores, foi proposto um questionário com o intuito de investigar a visão docente acerca de seus próprios métodos de ensino, se enxergam-no como coercitivo ou reforçador. As respostas obtidas por meio dos instrumentos utilizados confirmaram a existência significativa de coerção na cultura educacional, sobretudo nos métodos avaliativos que excluem os diferentes saberes e são os maiores propiciadores de ansiedade. Em contrapartida, quando expostos a métodos reforçadores, os alunos manifestam menos ansiedade. Apesar da relação professor-aluno ter se mostrado reforçadora, os docentes precisam seguir as regras da universidade, o que demonstra que boa parte do controle coercitivo é advindo das práticas institucionais.